

## **GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA: A FÁBULA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Willamis de Santana Alves**

Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Tobias Barreto, Sergipe, Brasil.

**Rosilania Fontes Santana**

Graduada em Letras Vernáculas pelas Faculdades Integradas de Sergipe (FISE), Tobias Barreto, Sergipe, Brasil.

**RESUMO:** Afastando-se do ensino tradicional da gramática normativa em sala de aula, esta pesquisa propõe apresentar a importância de trabalhar com as fábulas nas aulas de língua portuguesa. Busca-se um ensino de língua materna que, além de desenvolver a competência linguística dos alunos, ensine-os a formar seus valores para exercerem a cidadania. Para desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, em que foram usadas abordagens que adotam os gêneros textuais como mediador nas aulas de língua vernácula. Para isto, fundamentou-se em autores como Oliveira (2010), Antunes (2007), Koch (2003) e Marcuschi (2008). O gênero fábula como instrumento de ensino é uma oportunidade de o educando despertar seu prazer pela leitura, visto que é através da leitura que o aprendiz desenvolve seu pensamento lógico e torna-se capaz de compreender o mundo que está ao seu redor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Fábulas. Língua Portuguesa.

**ABSTRACT:** Moving away from the traditional teaching of normative grammar in the classroom, this research proposes to present the importance of working with the fables in the Portuguese language classes. A mother tongue teaching is sought that, in addition to developing the linguistic competence of the students, teaches them to form their values to exercise citizenship. For the development of this work, a bibliographical research was carried out, using approaches that adopt textual genres as mediator in vernacular language classes. For this, it was based on authors such as Oliveira (2010), Antunes (2007), Koch (2003) and Marcuschi (2008). The fable genre as an instrument of teaching is an opportunity for the learner to arouse his pleasure by reading, since it is through reading that the learner develops his logical thinking and becomes able to understand the world around him.

**KEY WORDS:** Teaching. Fables. Portuguese language.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto que se deve ajudar os alunos a formarem sua própria opinião, desenvolverem seu senso crítico e tornar-se sujeitos reflexivos, este trabalho apresenta o gênero fábula como instrumento de ensino nas aulas de língua materna. Para isto, será discutida uma

nova estratégia no ensino de língua portuguesa, o conceito e a função dos gêneros textuais e as fábulas como instrumento de ensino. Para desenvolvimento deste trabalho, tomou-se como base ideias que defendem um ensino de língua que tenha para o aluno um sentido e que desenvolva seu conhecimento linguístico para situações recorrentes de seu dia a dia.

Atualmente, no Brasil, o ensino de língua portuguesa muitas vezes ainda tem sido voltado para o trabalho com textos isolados, sem levar em consideração as necessidades linguísticas e conhecimento dos alunos. Desse modo, percebe-se que as aulas de língua materna ainda têm sido vítimas do ensino descontextualizado da gramática normativa, em que muitos professores de português ainda visam a um ensino homogêneo dessa língua. Contudo, com o avanço das pesquisas sobre linguagem, cultura e ensino, percebe-se que esse ensino normativo não tem sido proveitoso para atender às necessidades sociais, visto que a norma culta ensinada na escola está afastada da realidade discente.

De acordo com Oliveira (2010):

Enquanto os professores não adotarem a perspectiva pragmática da língua, o ensino de português se manterá, em muitas escolas brasileiras, no nível das sentenças isoladas, descontextualizadas, sem que levem em conta os usos que os brasileiros fazem da língua. (OLIVEIRA, 2010, p.37).

Percebe-se, então, que o profissional de língua materna precisa trabalhar em suas aulas com habilidades que desenvolvam a competência comunicativa dos alunos, ou seja, com assuntos que, além de lhes despertar o prazer pela leitura, produção e recepção de texto, tenham para eles um sentido. Todavia, como foi visto, isso ainda não tem sido adotado por muitos professores, os quais acabam aumentando a crença dos alunos: que “não sabem português”.

Seguindo essas reflexões já discutidas, surgiu o seguinte questionamento: quais estratégias podem ser trabalhadas nas aulas de língua portuguesa de modo que os alunos do 7º ano possam desenvolver habilidades como leitura e produção textual, atendendo-lhes às suas necessidades sociais? Diante disso, esta pesquisa tem como finalidade apresentar a importância de trabalhar com as fábulas nas aulas de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Busca-se um ensino de língua materna que, além de desenvolver a competência linguística dos alunos, ensine-os a formar seus valores para exercerem a cidadania.

Para desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, em que foram usadas abordagens que adotam a pluralidade linguístico-cultural brasileira e os gêneros textuais como mediadores nas aulas de língua vernácula. Para isto, fundamentou-se em autores como Bagno (2009), Oliveira (2010), Antunes (2007), Koch

(2003), Marcuschi (2008), nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs (1998).

Baseado numa ideia apontada por Oliveira (2010), que se deve trabalhar nas aulas de língua materna com estratégias que desenvolvam o senso crítico dos alunos, foi-se escolhido falar sobre a importância do trabalho com as fábulas nas aulas do 7º ano, visto que o referido gênero é direcionado a esse público, uma vez que a fábula apresenta grande atratividade entre alunos na faixa etária de 11 a 12 anos, devido ao seu caráter lúdico e fantasioso, com uma linguagem simples e de fácil compreensão. Outra motivação que se levou a escolha desse gênero é que se deve levar para sala de aula textos que tragam o prazer pela leitura para os discentes, escolheu-se as fábulas por acreditar que estas estão diretamente relacionadas aos alunos, pois além de possuir uma linguagem clara, traz personagens e imagens que podem despertar a atenção do leitor.

Assim, a relevância desta pesquisa é proporcionar aos educadores e sociedade em geral discussões a respeito da importância do trabalho com atividades atrativas que despertem o interesse de aprendizagem dos alunos, como também com tarefas que estejam ligadas à sua realidade. Além disso, as fábulas também ensinam valores: através do referido gênero, os alunos poderão aprender valores como a empatia, a generosidade, a solidariedade, a bondade, ou o esforço e aprendem a diferenciar o bem do mal.

Visando a uma melhor organização das ideias, o presente estudo está dividido em capítulos. No primeiro capítulo, fala-se sobre o ensino da gramática normativa nas aulas de língua portuguesa, em que aborda o ensino de sentenças descontextualizadas, as quais estão fora do contexto social do aluno. Para isto, baseou-se em Bagno (2009), Oliveira (2010) e Antunes (2007), esta se destaca por trazer diversas percepções que mostram que o ensino de língua portuguesa não deve se resumir apenas em regras gramaticais, pois estas não são suficientes para atender às necessidades da sociedade.

No segundo capítulo, intitulado “Gêneros textuais: definição e função social”, traz-se o conceito dos gêneros e qual sua função diante da sociedade, tendo Marcuschi (2008) como um dos autores mais destacado, o qual define os gêneros como textos empíricos que são usados pela sociedade para transmitir a comunicação tanto oral como escrita. No último capítulo, aborda-se o conceito do gênero fábula, como também o apresenta como instrumento de ensino. Além disso, é mostrado exemplo desse gênero e métodos de como trabalhá-lo em sala de aula.

O texto é finalizado trazendo algumas considerações do tema pesquisado, em que são mostrados os resultados da pesquisa.

## **UM NOVO OLHAR SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Bagno (2009) afirma que não existe uma língua no mundo que seja homogênea, sendo assim, o português brasileiro não é diferente. Desse modo, é fundamental que o profissional de língua materna reveja quais métodos estão sendo utilizados de forma descontextualizada voltada a regras gramaticais e atente-se a diferentes atividades que devem ser trabalhadas em sala de aula. Sendo assim, é necessário que o docente selecione tarefas que estejam ligadas ao meio dos discentes e que desenvolvam seu pensamento crítico.

Os PCNs (1998) abordam como objetivo do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (BRASIL, 1998, p. 07).

Sabendo que o ensino descontextualizado de regras gramaticais tornou-se insuficiente para atender essas necessidades sociais, é fundamental que o professor de língua portuguesa possa trabalhar em sala de aula com atividades que sejam capazes de proporcionar aos educandos reflexões a respeito de sua vivência social. Com isto, necessita-se que os alunos estudem assuntos que estejam ligados à sua realidade, para que, assim, possam compreender melhor o seu papel diante à sociedade.

Conforme Oliveira (2010):

O professor que vê a língua segundo a concepção estruturalista pouco ajuda seus alunos na tarefa de desenvolver seus recursos linguísticos para interagir nas mais variadas situações sociocomunicativas. Ele apenas contribui para reforçar o mito de que há uma única forma correta do português, reproduzindo um preconceito linguístico que estigmatiza milhões de brasileiros. (OLIVEIRA, 2010, p.34).

Ou seja, o professor que leva apenas assuntos isolados da gramática normativa para sala de aula pouco ajuda seus alunos a se comportarem adequadamente em situações sociocomunicativas de seu cotidiano, mas sim, na convicção que “não sabem sua língua materna”. Por isso, é preciso que o docente repense sobre esse tradicionalismo gramatical e adote métodos que desenvolvam a competência comunicativa dos alunos.

Com base em Antunes (2007), para que os discentes desenvolvam essa competência linguística, o saber gramático normativo torna-se insuficiente, visto que o trabalho com palavras isoladas muitas vezes não o ajuda a pensar, refletir e criar sentenças textuais. Sendo assim, isso dificulta o desenvolvimento crítico e cognitivo dos alunos.

Antunes (2007, p.30) define a gramática normativa como: “conjunto de normas que regulam o uso da norma culta”. Ou seja, pode-se defini-la como regras definidoras do uso socialmente prestigiado da língua. Conhecendo esse conceito, percebe-se que a gramática normativa define como a língua deveria ser, contudo, não mostra a realidade de uso que o sujeito faz da língua. Tendo em vista este empecilho, recomenda-se que o professor de língua portuguesa leve para sala de aula atividades que mostrem aos discentes o funcionamento da língua, que eles quebrem a convicção que “língua e gramática normativa são a mesma coisa”.

O docente precisa enxergar que as normas gramaticais descontextualizadas em sala de aula não são capazes de formar os discentes bons leitores e formadores de opiniões, visto que são sentenças isoladas que muitas vezes não são capazes de fazer o aluno refletir, criticar e, até mesmo, produzir textos. Por isso, é preciso revisar o ensino isolado de normas gramaticais e buscar o ensino pragmático da língua. Portanto para ter-se um melhor desempenho nas aulas de língua vernácula, é importante que o profissional elabore atividades que tenham para os alunos um sentido e, assim, quem sabe, os alunos sejam melhores produtores e receptores de diferentes textos.

## **GÊNEROS TEXTUAIS: DEFINIÇÃO E FUNÇÃO SOCIAL**

Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998, p.8) um dos objetivos do Ensino Fundamental é que o aluno seja capaz de “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. Desse modo, percebe-se a relevância que o aluno desenvolva seu pensamento crítico, para que ele seja capaz de questionar na sociedade, ou seja, tornar-se formador de sua opinião.

Tendo em vista essa finalidade, os PCNs (BRASIL, 1998, p.22) afirmam que “o objeto de ensino, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem”. Sendo assim,

necessita-se que, nas aulas de língua portuguesa, trabalhe-se com conteúdos que desenvolvam o conhecimento linguístico e discursivo do aluno, a fim de que o mesmo se torne um grande participante ativo de sua língua materna.

Para que esse conhecimento seja desenvolvido, os PCNs (BRASIL, 1998) retratam que se deve levar para sala de aula atividades textuais diversificadas que coloquem os discentes à vista de um ensino que tenha para eles um sentido, ou seja, um trabalho voltado à sua realidade social. Com isso, Koch (2003) sugere que a escola deve levar os alunos a dominarem diferentes tipos de gêneros textuais, a fim de que eles possam conhecê-los e apreciá-los para usá-los no seu dia a dia. Desse modo, é preciso que o docente de língua materna faça um trabalho com variados gêneros para que seu aluno saiba lidar com diferentes situações de seu cotidiano. Toma-se, como exemplo disso, a moral contida nas fábulas, a qual ajuda o indivíduo a refletir sobre fatos acontecidos na sociedade, tais como: a vaidade, a ganância, a maldade etc.

Marcuschi (2008) define que os gêneros textuais são textos encontrados na vida diária do sujeito e apresentam padrões sociocomunicativos, isto é, são textos empíricos que são circulados diante da sociedade para que esta possa se comunicar. Por isso, é preciso que o profissional de língua vernácula leve para sala de aula esses gêneros, a fim de que, assim, os alunos tenham contato direto com esse objeto, visto que eles precisam dominar essas variedades de textos para que consigam aprimorar seu conhecimento linguístico, o qual é usado em situações recorrentes do meio onde ele está inserido. Necessita-se que o aluno seja capaz de questionar e opinar sobre o meio onde vive e, para isso, o trabalho com diversos gêneros torna-se imprescindível.

Outro conceito dado aos gêneros por Marcuschi (2008) é que

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social a até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero [...]. (MARCUSCHI, 2008, p.161)

Os gêneros são atividades discursivas, ou seja, eles estão centrados no discurso. É através das práticas discursivas que os gêneros são produzidos. Dessa forma, a comunicação social é produzida através dos gêneros. Contudo, necessita-se que o sujeito esteja preparado para receber essas diversificações textuais, por isso, é importante que essas práticas discursivas sejam abordadas nas aulas de língua portuguesa, para que, assim, o aluno esteja preparado para encarar diferentes atividades linguístico-sociais.

De acordo com Pinto (2010):

À medida que passam a conhecer e a fazer uso dos vários gêneros discursivos, os alunos aprendem a controlar a linguagem, o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto. É necessário também que se conscientizem de como a linguagem funciona para transmitir o conteúdo oralmente ou por escrito. Devem organizar, portanto, aprender a organizar os diferentes tipos de conhecimentos e de informação de acordo com a situação comunicativa específica. (PINTO, 2010, P.54)

A partir do momento em que os alunos têm contato direto com diversos gêneros discursivos, eles adquirem controle da linguagem e de seu contexto social. Os discentes só terão controle da linguagem e de seu meio social se eles tiverem contato com gêneros diversificados, já que estes estão ligados às atividades de comunicação, por isso, devem ser explorados nas aulas de língua materna.

Por isso, é fundamental o trabalho com fábulas nas aulas do 7º ano, pois, no referido gênero, podem aparecer personagens a quem ocorrem coisas ruins quando o seu comportamento tem sido negativo e vice-versa. Promovem a reflexão: as fábulas terminam com uma moral da história ao final e estimula o indivíduo a pensar e a refletir sobre o que acontece, portanto, além disso, estimula o pensamento e a capacidade crítica do leitor.

### **Os gêneros discursivos no processo de ensino e aprendizagem**

Não basta apenas que o profissional de língua materna saiba que ele deve usar os gêneros como instrumento de ensino. Necessita-se, também, que ele se aproprie de métodos adequados para implantar os gêneros em sala de aula. Por isso, é preciso que o docente de língua portuguesa esteja preparado para trabalhar com esses textos que circulam em meio social.

Conforme os PCNs (BRASIL, 1998, p.07), é preciso que o aluno seja capaz de “desenvolver o conhecimento ajustado de se mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania”. Portanto, é preciso de que o educador de língua materna leve para sala de aula textos de inserção social, os quais tenham significação para o aluno.

Contudo, o docente deve estar ciente de quais textos podem se enquadrar para cada grau de dificuldade dos discentes. Ou seja, não é aconselhável a produção de um artigo científico com educandos do 7º ano, visto que os alunos dessa série ainda não possuem um determinado

conhecimento linguístico para isso. No entanto, o professor pode selecionar gêneros como cartas, bilhetes, fábulas etc. Por isso, é fundamental que o docente esteja apto para selecionar atividades de acordo com as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Trabalhar com as fábulas talvez seja um dos caminhos para levar os alunos do 7º ano a terem contato com os gêneros, visto que é preciso, primeiramente, prepará-los para o mundo letrado. Mas como trabalhar com esses textos? Para isso, é preciso que o mediador esteja ciente da função dos gêneros no processo de leitura e produção, desse modo, é recomendável que se inicie com atividades de leitura e interpretação textual, para que, assim, os discentes engajem fortemente nas atividades discursivas, isto é, quanto mais atividades textuais em sala de aula, melhor desenvolvimento discursivo será adquirido pelos alunos.

É necessário que os textos selecionados sejam capazes de despertar o interesse dos discentes para o aprendizado. Por exemplo, se trabalho com alunos do 7º ano, nada melhor que as fábulas como ferramentas de ensino, e através desse gênero, que está associado ao meio deles, podem-se colocá-los no mundo da leitura e no ensino pragmático da língua portuguesa. O foco desse trabalho é apresentar o gênero fábula como instrumento de ensino nas aulas de língua materna, por isso, no próximo capítulo, será mostrada a importância de trabalhar com esse gênero e métodos de como inseri-lo em sala de aula.

## **FÁBULAS: DEFINIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Segundo Nelly Coelho (2000, p. 165), fábula “é a narrativa (de natureza simbólica) de uma situação vivida por animais que alude a uma situação humana e tem por objetivo transmitir certa moralidade”. Desse modo, definem-se as fábulas como um texto curto com linguagem simples que os personagens são animais e possui um ensinamento moral de caráter instrutivo.

Pode-se direcioná-las a crianças porque além de apresentar imagens e características que despertem o prazer pela leitura do público infantil, também lhe proporciona atratividade, desperta sua imaginação através do caráter lúdico e fantasioso, desenvolve sua criatividade e também seu espírito crítico. Isto é, o trabalho com esse gênero nas aulas de língua materna é de suma importância, pois além de oferecer uma leitura prazerosa aos alunos, também os ajudará na sua formação de valores.



Em suma, a fábula proporciona aos discentes o conhecimento de mundo e de si mesmo, ampliando os seus horizontes. Além de inseri-lo no mundo da leitura, elas despertam seu interesse e a sua atenção por meio de personagens fictícios como animais, apresentam uma lição de moral e facilitam a compreensão de certos valores de conduta humana ou convívio social, tais como: a disputa entre fortes e fracos, a esperteza, a ganância, o ser bondoso etc.

De acordo com Dezotti (2003, p.28), “a fábula é uma fala mentirosa que retrata uma verdade”, ou seja, é um texto fictício, mas que mostra a realidade social. Dessa forma, o referido gênero traz ensinamentos morais para que as pessoas aprendam conviver no meio onde estão inseridas, visto que, é através dos animais, como personagens, que elas mostram realidades inerentes à sociedade.

Em relação a essa moral de caráter instrutivo, Goes (1991) afirma:

A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. Uma estória contém moral quando desperta valor positivo no homem. A moral transmite a crítica ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa da moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias. (GOES, 1991, p. 144).

Dependendo da maneira como o professor de língua portuguesa trabalhará com as fábulas, essa moral contida no referido gênero pode despertar um valor positivo nos alunos, fazendo-os pensar sobre a realidade de seu meio e como agir diante de alguns fatos. Desse modo, percebe-se a importância de inserir esse gênero nas aulas de língua materna, para que, assim, a turma possa desenvolver seu pensamento lógico, sua criatividade e saiba se comportar diante de algumas situações de seu dia a dia.

As fábulas poderão ser utilizadas como alternativa metodológica que permite esclarecer de forma agradável "uma verdade" a fim de ensinar virtudes aos alunos, pois a moral implícita nas fábulas tem contribuído para o desenvolvimento da criança, além de esta ser um recurso de entretenimento capaz de trabalhar a formação de valores dentro e fora da escola.

Além dessa moral de caráter instrutivo, o gênero fábula também traz imagens e personagens que podem despertar o prazer pela leitura dos discentes. Isto é muito importante, uma vez que nada melhor que uma leitura prazerosa e cheia de encantamento. Abaixo, é mostrada uma imagem da fábula “A lebre e a tartaruga”, onde é vista uma ilustração fantasiosa que, como sua ludicidade, poderá encantar uma turma de 7º ano, como também os influenciar a ler o texto que acompanha as ilustrações.



Disponível em <<http://livraria.folha.com.br/livros/generos-literarios/lebre-tartaruga-ana-oom-1277465.html>> Acesso em 10 de junho de 2017.

Através das fábulas, os alunos do 7º ano podem entrar em contato com o mundo letrado, para que, assim, sintam-se entusiasmados para habilitar-se a outros tipos de leituras, já que esta é importante para o desenvolvimento intelectual dos educandos, por isso, as fábulas devem ser trabalhadas nas aulas de língua portuguesa. Sendo assim, é necessário que o docente de língua vernácula se habilite a levar esse tipo de texto para as crianças, pois, dessa forma, irá ajudá-las a se encantar ao mundo da leitura, desenvolver sua criticidade e aprender a conviver ao seu meio.

Todo indivíduo gosta de sentir-se realizado, por isso, é preciso aptidão do docente para selecionar textos que demonstrem satisfação por parte do leitor. A seguir, é mostrado um trecho duma das fábulas de Esopo, em que se pode ver um exemplo do gênero fábula e ter mais ou menos uma base de sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos aprendizes.

#### **A lebre e a Tartaruga**

Era uma vez... uma lebre e uma tartaruga.

A lebre vivia caçoando da lerdeza da tartaruga.

Certa vez, a tartaruga já muito cansada por ser alvo de gozações, desafiou a lebre para uma corrida.

A lebre muito segura de si, aceitou prontamente.

Não perdendo tempo, a tartaruga pôs-se a caminhar, com seus passinhos lentos, porém, firmes.

Logo a lebre ultrapassou a adversária, e vendo que ganharia fácil, parou e resolveu cochilar.

Quando acordou, não viu a tartaruga e começou a correr.

Já na reta final, viu finalmente a sua adversária cruzando a linha de chegada, toda sorridente. (ARGENTA, 2006).

Pode-se destacar acima a fábula como um texto curto, com uma linguagem simples, encantadora e com animais como personagens, trazendo uma moral instrutiva para a sociedade. Por que a fábula pode despertar o prazer pela leitura das crianças? Porque, além dela ser curta,

também traz um enredo com personagens, imagens e linguagem que pode tornar a leitura do leitor infantil mais atrativa. No exemplo acima, tem-se a lebre e a tartaruga como protagonistas da história, fazendo a sociedade refletir que devagar se chega onde almeja.

Afinal, a história acima conclui uma lição de vida capaz de contribuir para a formação de valores morais da criança já que ela é usada como diversão e entretenimento, a qual ajudará o aluno a manter uma vinculação efetiva com sua família e com o aprendizado em geral, pois é uma maneira prazerosa de desenvolver sua capacidade intelectual pelo ato de ouvir e contar histórias. Dessa forma, trabalhando com as fábulas nas aulas de língua vernácula, os alunos poderão familiarizar-se com virtudes e defeitos do caráter do homem, como também desenvolver seu conhecimento linguístico.

É fundamental que, ao levar esses textos lúdicos para sala de aula, tenha-se métodos educativos que façam das aulas de língua materna as melhores para os alunos, deixando-os fascinados pelo mundo letrado. Portanto, não basta que o profissional selecione as fábulas como material de ensino, mas sim, que saiba desenvolver suas aulas, para que os aprendizes sintam-se cada vez mais seduzidos.

Com esse gênero, pode-se trabalhar com leitura, compreensão, pintura, participação ativa dos alunos etc. Ou seja, o profissional pode fazer uma leitura junto com a turma, fazer discussões a respeito do texto para tentar perceber se eles compreenderam a moral da história e, a partir disso, tentar persuadir seus alunos a seguir os valores transmitidos pelas fábulas. Estas podem ser umas das maneiras que façam os discentes desenvolverem sua criatividade, sua própria reflexão, como também seu próprio valor.

As crianças aprendem observando e imitando o que vivenciam. Ao ouvirem uma fábula, elas têm a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e valores, tanto no relacionamento com amigos e colegas, quanto com os familiares. Nem sempre é preciso contar às crianças qual é a moral da história. Muitas vezes, é mais interessante para o aprendizado deixar que elas mesmas elaborem a moral, a fim de que desenvolvam a capacidade de reflexão e a análise crítica. Em determinadas ocasiões, a história pode ser somente contada, e em algum outro momento do dia a dia ela reaparecerá, trazendo consigo uma oportunidade de aplicação dentro do cotidiano da criança.

Suponha-se que um professor de língua portuguesa está ministrando uma aula para uma turma do 7º ano com o gênero fábula, e surge a pergunta: como começar? Primeiramente é fundamental que os alunos realizem uma leitura silenciosa do texto, para que, assim, eles se

familiarizem ao mesmo. É importante também aplicar uma leitura coletiva, para que a aula se torne interativa. Depois disso, pode-se ser feita perguntas relacionadas ao texto, tais como: de que a fábula trata, qual a contribuição do referido gênero para sua vida cotidiana etc.

São várias as maneiras de trabalhar com esse gênero nas aulas de língua portuguesa, tais como criar peças teatrais que estejam relacionadas aos textos, a fim de que os alunos desenvolvam sua oralidade. Esse tipo de atividade também ajuda o aluno a aprender brincando, ou seja, a partir da peça, o discente pode sentir-se entusiasmado para ler toda a obra. Levar imagens e pedir para os discentes produzirem suas próprias fábulas também pode ser uma das maneiras de ajudá-los em atividades de produção textual, o professor de língua portuguesa pode, a partir disso, criar murais na escola pelos textos escritos.

Outra metodologia de ensino que pode ser usada pelo docente de língua portuguesa nas aulas do 7º ano é levar as fábulas e pedir para que os próprios alunos escolham qual texto querem ler, pois uma leitura prazerosa deixa o aluno mais satisfeito. Isso o influencia a criar o hábito da leitura e o ajuda desenvolver sua criticidade. O importante é a satisfação do educando em participar das aulas de língua materna e tornar-se um cidadão crítico e produtor de sentido.

Portanto, fica ainda mais evidente que se deve trabalhar nas aulas do 7º ano com tarefas que estejam voltadas ao meio dos alunos, as quais despertem-lhes o prazer pela leitura, desenvolvendo sua criticidade, seu conhecimento comunicativo etc. Como foi visto, o gênero fábula pode ser uma das ferramentas que ajudem os discentes nesse processo, para que, assim, tornem-se indivíduos críticos e reflexivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das ideias apresentadas, percebeu-se que é preciso que o profissional de língua materna reveja o ensino descontextualizado de regras gramaticais e procure um trabalho que esteja voltado ao desenvolvimento crítico, intelectual e reflexivo do aluno. Necessita-se de que o docente selecione textos que estejam relacionados ao grau de dificuldade dos educandos, como também que estejam voltados à sua realidade social, por isso, as fábulas podem ser destacadas como estratégias de ensino com alunos do 7º ano, visto que além de trazerem uma moral educativa, elas mostram um perfil que pode atrair os discentes ao hábito da leitura.

Trabalhar com o gênero fábula nas aulas do 7º ano é criar estratégias para desenvolver o senso crítico dos alunos, é levá-los ao mundo da leitura e ajudá-los em tarefas de interpretação

e produção textual, mas é preciso que o profissional saiba lidar com essas situações em sala de aula, ou seja, crie métodos apropriados para despertar o prazer e o interesse dos educandos.

O gênero fábula como instrumento de ensino é uma oportunidade de o aluno despertar seu prazer pela leitura, visto que esse gênero está relacionado à sua realidade, desse modo, isso facilita que ele continue entusiasmado em ler outros textos. É através dessa leitura que o aprendiz desenvolve seu pensamento lógico e torna-se capaz de compreender o mundo que está ao seu redor. Além de o gênero supracitado trazer uma linguagem simples e características que chamem a atenção das crianças, ele também mostra uma moral educativa, a qual ajuda o público infantil a fazer seu papel diante à sociedade.

Diante das ideias apontadas, fica ainda mais clara a importância do trabalho com as fábulas nas aulas de língua materna, uma vez que, além desse gênero ensinar aos alunos a cumprirem seu papel de cidadãos, também fará com que eles tenham contato direto no mundo da leitura e da produção de texto, desenvolvendo, assim, seu conhecimento linguístico e seu pensamento cognitivo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARGENTA, M. **Fábulas Esopo**. Tradução Pietro Nasseti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. 59 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DEZOTTI, Maria Celeste Cansolin (organizadora). **A tradição da Fábula: de Esopo a La Fontaine**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

GOES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisar saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

PINTO, Abuêndia Padilha. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.